

24/5/1985

Empresários admitem paralisação em nove usinas

Do enviado especial a Ribeirão Preto

Uma nota distribuída no começo da noite de ontem pela empresa "Imagem", que faz assessoria de imprensa para diversas usinas da região de Ribeirão Preto, faz uma avaliação de quanto elas foram afetadas pela greve.

A nota diz o seguinte: "O movimento paredista que eclodiu na região de Ribeirão Preto paralisou ontem quatro empresas e de forma parcial outras situadas em cinco cidades da região. Duas outras cidades que não possuem agroindústrias canavieiras também tiveram piquetes, cujos resultados também afetaram outras indústrias do setor. Ao final do dia somaram-se 10.269 ausências ao trabalho, em um universo de 23.131 trabalhadores rurais, em sua maioria cortadores de cana.

Produção

Essas empresas que tiveram paralisação total ou parcial — prossegue a nota — deixaram de produzir 6,5 a 7 milhões de litros de álcool por dia, o que equivale à importação de 30 mil barris/dia, ou cerca de 5,4 bilhões de cruzeiros por dia de divisas.

Por cidades, foi esta a situação da paralisação dos trabalhadores que afetaram as áreas agrícolas (corte de cana carregamento, transporte e outros serviços de lavoura), industrial e administrativa. As estatísticas abaixo se referem apenas ao número de trabalhadores rurais registrados nas empresas agrícolas ligadas à Sucro-Alcooleiras que faltaram ao serviço no dia de ontem:

Números ignorados

A questão de quantos bóias-frias estão parados na região de Ribeirão Preto deixou de ser preocupação de dirigentes sindicais e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura — Fetaesp: "Não temos mais como avaliar os totais de paralisação depois que foi desencadeada essa operação garantia de trabalho pela Polícia Militar" — disse ontem à tarde um assessor da Fetaesp, no Ginásio de Esportes de Sertãozinho, onde estão sendo centralizadas as informações dos grevistas.

O assessor acrescentou, porém, que mais quatro municípios aderiram à greve: São Joaquim da barra, Dobrada, Guará e São Carlos (nesta última estão parados apenas os trabalhadores da Usina Ipiranga, calculados em aproximadamente 900). Com esses passam a ser 26 municípios atingidos pela greve, entre mais de oitenta, que produzem cana, nas regiões de Ribeirão Preto e Araraquara. Segundo a Fetaesp, o fato de muitas usinas da região estarem funcionando parcialmente (apenas a Usina da Pedra, em Serrana, está inteiramente parada há três dias, conforme afirmou ontem seu proprietário, Pedro Biagi) não quer dizer que as greves não sejam totais em pelo menos dez cidades. Isso, porque grande parte do abastecimento de cana está vindo dos municípios onde não há greve — explicou o assessor.

(Primeiro Caderno — Página 11)